



Correio Manhã

04-10-2019

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 115581

Temática: Justiça

Dimensão: 2048 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/6/7

JUIZ RANGEL RECUSA EXPLICAR FORTUNA



Magistratura perguntou por luxos e contas bancárias P.6 E 7



PROCESSO LEX

RELAÇÃO | NÃO PODE MUDAR

O presidente do Tribunal da Relação de Lisboa não poderia impedir o juiz de regressar às suas funções ou mudá-lo de secção, a não ser que o mesmo assim quisesse. Orlando Nascimento lembrou que tal se deve ao facto de os juizes terem de ter garantida a sua independência e inamovibilidade.

PROCESSO DISCIPLINAR

Juiz obrigado a explicar luxos e contas bancárias

OUVIDO ♦ Magistrado contesta a utilização de apensos dos bancos, escutas telefónicas e correio eletrónico
PROJETO ♦ Conselho Superior da Magistratura quer demitir Rui Rangel. Defesa pede a nulidade das provas arroladas

TÂNIA LARANJO

Rui Rangel recusa a prática de qualquer crime e recusa também explicar o nível de vida que mantinha, de todo incompatível com o rendimento que auferia. O juiz desembargador, ontem ouvido no Conselho Superior da Magistratura no âmbito de um processo disciplinar, foi ainda confrontado com emails e escutas telefónicas que constam do processo-crime e que indiciam a prática de crimes.

“Na nossa opinião não podem ser usadas tais provas em processos disciplinares e a questão, aliás, já foi levantada diversas vezes em sede de tribunal administrativo, mesmo em outros casos”, disse à saída

JOÃO NABAIS DEFENDE DESEMBARGADOR E NÃO QUER DECISÃO PARA JÁ

TRANSFERÊNCIAS DE DINHEIRO SUSTENTAM PROVAS APRESENTADAS

João Nabais, confirmando que uma das situações que estão em causa é exatamente o nível de vida do juiz.

Também o facto de o advogado Santos Martins - arguido no mesmo processo - ter transferido várias quantias para o magistrado é usado no mesmo processo em que se discute a demissão do magistrado. “Entendemos que não deve haver decisão, até que o processo-crime transite em julgado”, conti-



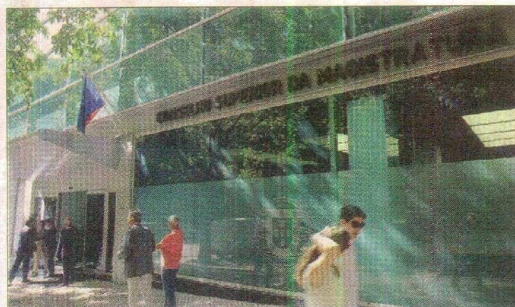
Rui Rangel fez-se acompanhar do seu advogado, João Nabais. À saída, não quis falar aos jornalistas. Falou apenas o causídico, que invocou nulidades

nuou João Nabais, enquanto Rangel se remeteu ao silêncio.

A diligência de ontem demorou cerca de uma hora e meia e para já não se sabe quando será conhecida uma decisão. O projeto de sanção disciplinar será entregue a um relator para que seja depois apresentado a plenário.

Não é, no entanto, provável que venha a ser conhecido antes da acusação, que só deverá ser deduzida no final deste ano. ●

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL



CSM suspendeu juiz e agora deverá pedir a sua demissão

Conselho suspendeu juiz após ultrapassar dos prazos do caso

♦ O Conselho Superior da Magistratura suspendeu Rui Rangel depois de as medidas de coação decretadas pelo Supremo terem expirado. Os prazos do processo foram ultrapassados e a decisão do Supremo, de manter o juiz suspenso, foi posterior. ●

MAGISTRADA | **ESCREVIA ACÓRDÃOS**

A investigação garante que Fátima Galante - ainda casada com Rui Rangel embora aquele já tenha uma nova companheira - era quem escrevia muitos dos acórdãos que depois eram assinados por Rangel. A desembargadora também já regressou à Relação de Lisboa, na qual trabalha na área social.



GALANTE | **FOI ABSOLVIDA**

FÁTIMA GALANTE ENVOLVEU-SE NO FINAL DOS ANOS 90 NUM CASO QUE TAMBÉM MANCHOU A SUA CARREIRA. ACABOU ABSOLVIDA - MAS UM OUTRO ARGUIDO FOI CONDENADO.

SUPREMO | **ESTÁ A INSTRUIR CASO**

A investigação do Processo Lex corre no Supremo Tribunal de Justiça por estarem em causa juizes desembargadores. Trata-se de uma obrigatoriedade legal - os juizes têm de ser julgados por magistrados de estatuto imediatamente superior. Além de Rangel, também é arguida a juíza desembargadora Fátima Galante.



Mal-estar está instalado na Relação de Lisboa

❑ O mal-estar na Relação de Lisboa é evidente. Rui Rangel mantém-se na secção criminal e logo na semana que regressou foi-lhe sorteado um caso relacionado com o Processo Marquês. O juiz acabou por pedir escusa, depois de o Ministério Público ter pedido também o seu afastamento. O regresso do desembargador não foi visto com bons olhos naquele tribunal superior e muitos dos seus pares consideram que o juiz deveria deixar a área criminal. ●



Juiz continua no Tribunal da Relação de Lisboa a decidir em recursos

PORMENORES

Cunha a comentador

Uma das situações investigadas é uma cunha pedida pelo comentador Pedro Sousa. O intermediário seria José Veiga, que devia pedir ao juiz Rangel para intervir num processo em que aquele pedia uma indemnização ao Sporting.

Vieira é arguido

Outro caso de tráfico de influências envolve Luís Filipe Vieira, também arguido. Rangel é suspeito de tentar ajudar o presidente do Benfica num processo-crime que envolvia o filho do dirigente desportivo.

Sobrinho envolvido

Álvaro Sobrinho também é suspeito de subornar Rui Rangel. O ex-banqueiro viu o seu escritório ser alvo de buscas. Está em causa decisões proferidas pelo magistrado, na Relação, que decidiu revogar toda as apreensões que tinham sido feitas ao seu património.

Pedidos ao juiz

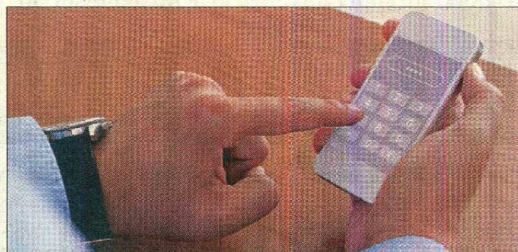
João Rodrigues, ex-presidente da Federação Portuguesa de Futebol, é também arguido no processo. O ex-dirigente desportivo aparece na Operação Lex ligado a Álvaro Sobrinho e a Rangel. Seria o pivot para fazer chegar os pedidos ao juiz.

Veiga e João Pinto

Outro caso envolve a absolvição de Veiga, na Relação, num negócio que envolvia João Vieira Pinto e o Sporting.

Telemóveis atrasam processo

❑ A acusação não deverá ser conhecida antes do final deste ano. Só agora é que a Polícia Judiciária conseguiu aceder ao conteúdo dos telemóveis de Rui Rangel, depois de ter pedido ajuda a outras polícias europeias, já que o magistrado se recusou a revelar os códigos de desbloqueio.



O magistrado não forneceu códigos de desbloqueio às autoridades

Estes novos elementos, sabe o CM, dão um novo fôlego à investigação e consolidam as suspeitas que recaem sobre o magistrado - indiciado por três crimes de tráfico de influências. Rui Rangel já não tem medidas de coação depois de as mesmas terem sido consideradas extin-

tas em função dos prazos e depois da suspensão provisória decretada pelo Conselho Superior da Magistratura ter também terminado.

A investigação está no Supremo Tribunal de Justiça, por envolver dois juizes desembargadores - Rangel e a mulher, Fátima Galante. ●

ESTEVE SEMPRE A RECEBER O ORDENADO

❑ Rui Rangel nunca deixou de receber o seu vencimento. Mesmo quando esteve suspenso, o juiz recebeu o ordenado, o mesmo acontecendo com a mulher, Fátima Galante, também desembargadora. ●

PJ dá prioridade à investigação

❑ O terminar da investigação do processo Lex é uma das prioridades da Polícia Judiciária. Estão já a ser feitas as últimas diligências pelos investigadores, para poderem enviar o processo ao Ministério Público - igualmente ao Supremo - que irá deduzir a acusação. ●



Judiciária ainda investiga